

Dossiê

“Terminologias em
Línguas de Sinais”

¿CÓMO PUEDE SER
QUE ERES SORDA?
¿ES VERDAD?

¿ES VERDAD
QUE ERES SORDA?!

¿CÓMO PUEDE SER
QUE ESTÁS EN LA
UNIVERSIDAD?
¿CÓMO TRABAJAS....

PERDÓN
...

SER OYENTE
NO TE
HACE
INTELIGENTE

INTELIGENTE
HACE
NO



DOSSIÊ

TERMINOLOGIAS EM
LÍNGUAS DE SINAIS

Terminologies in Sign Language

ORGANIZADORAS

ENILDE FAULSTICH (UNB)
VERA LÚCIA DE SOUZA E LIMA (CEFET-MG)

O Dossiê apresenta uma visão geral das recentes pesquisas terminológicas em línguas de sinais, como resultados dos estudos de pesquisadores dedicados a essa área de conhecimento. Os diversos artigos demonstram os caminhos da pesquisa por meio de procedimentos metodológicos que conduzem para a elaboração de repertórios lexicais, como glossário, dicionários ou outro modelo que sintetize ou, somente para o léxico de língua de sinais, ou para o léxico bilíngue Língua de Sinais-Língua Portuguesa. O que se pretende é discorrer sobre a representação dos termos técnicos e científicos que se apresentam na educação linguística brasileira, primordialmente no espaço acadêmico em que surdos e não surdos convivem diariamente. Por essas razões, entre outras de caráter funcional, elegemos *Terminologias em Línguas de Sinais* como tema desta edição.

É sabido que, na atualidade, a elaboração de glossários e dicionários que descrevem a Língua de Sinais Brasileira tem sido constante, haja vista a

frequência com que são enunciados nas mídias sociais. No entanto, há procedimentos que se tornam obrigatórios no desenvolvimento de estudos qualificados e que exigem a decisão de pesquisadores e das equipes para que o resultado seja satisfatório. Esses procedimentos estão diretamente relacionados às decisões metodológicas que determinam a abordagem a ser utilizada e a técnica a ser aplicada, com vistas a conduzir o leitor à compreensão e à explicação das relações linguísticas e sociais no espaço da dinâmica de culturas.

Esta edição da Revista Espaço do INES está composta de artigos que têm o registro de terminologias em repertórios apropriados. A edição abriga artigos que demonstram fundamentos da pesquisa em que a Terminologia é o objeto de estudos em criações textuais e discursivas especializadas. Por ser disciplina multidisciplinar, incentivamos a elaboração dos artigos em pares e demos aos autores a prerrogativa de delimitarem o tema e o título, de acordo com as pesquisas que desenvolvem.

A sequência dos artigos se apresenta como segue.

Enilde Faulstich, no artigo *Terminología: a disciplina da nova era na formação profissional de Língua de Sinais*, demonstra o percurso da disciplina na formação de docentes, na Universidade de Brasília-UnB, mediante a necessidade de itens lexicais que deem à Língua de Sinais propriedades conceituais específicas acerca do ‘estado de coisas’ neste mundo novo em que surdos e não surdos estão inseridos. Discute, então, as expressões lexema e termo; sinal e sinal-termo, numa linha contínua que vai da língua comum às linguagens de especialidade da Língua de Sinais Brasileira. A UnB tem-se apresentado como referência nacional e internacional na área da Terminologia, com estudos embasados na linguística teórica e na aplicação de teorias linguísticas à terminologia.

Na sequência, os autores Flávio Luis Cardeal Pádua, Celso Luis Souza e Vera Lúcia de Souza e Lima, do CEFET-MG, advertem, em seu artigo, para a questão *Podem máquinas criar sinais?* Já em 2008, a instituição de ensino profissional, de nível médio técnico e de nível superior, percebia que estudantes surdos não entravam naquela escola. A busca pelas razões desse possível afastamento levou os docentes a buscarem os caminhos dos estudos linguísticos, por meio não só do ensino, mas também da pesquisa e da extensão. Com as atividades em campo, lograram a participação de estudantes surdos, e alteraram o ‘*gesto profissional*’, ao incorporar, nesse contexto, a construção do gesto profissional do

estudante surdo. Perceberam então que mergulhariam em ‘águas profundas’ da construção coletiva de uma língua cuja trajetória, ainda que complexa, exigiria um grande desafio. Os resultados positivos apareceram na produção tecnológica e terminológica em parceria com aqueles que têm a língua de sinais como língua primeira.

O artigo *Empréstimos linguísticos para sinais científicos na área de Biociências*, da pesquisadora Vivian M. Rumjanek em coautoria com Júlia Barral, tem como interesse promover o acesso dos surdos ao conhecimento científico pela temática que desenvolve desde 2005. A feição que as pesquisadoras dão à pesquisa retratam a vitalidade do conhecimento para o desenvolvimento científico dos surdos.

Em seguida, está o artigo *Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras*, em que o trabalho conjunto de Francielle Cantarelli Martins, Marianne Rossi Stumpf e Antonielle Cantarelli Martins converge para relevar aspectos da produção dos dicionários em Libras. Os estudos do léxico sistematizado têm resultado em produções de pós-graduação e em artigos acadêmicos. Patrícia Tuxi e Eduardo Felten aparecem na sequência, com o artigo *Análise da macro e microestrutura de dicionários e glossários bilíngues: uma proposta terminológica*, com vistas a apresentar análises de obras lexicográficas e terminográficas bilíngues a partir de reflexões que proponham um modelo de macroestrutura e microestrutura para dicionários e glossários bilíngues LSB e LP. O recurso metodológico utilizado foi o Roteiro para Avaliação de Dicionários de Língua Comum e de Dicionários ou Glossários Científicos e Técnicos, desenvolvido no Centro Lexterm (UnB).

O artigo *Terminologia escolar em Língua de Sinais Brasileira* de Gláucio de Castro Júnior e Cristiane Batista do Nascimento traz resultados de pesquisas que desenvolvem, registram e divulgam terminologias escolares da LSB. O fundamento teórico tem base no conceito de sinal-termo. Para análise da terminologia escolar da Libras, foram selecionados cinco pesquisas que apresentam propostas terminológicas a partir de estudos desenvolvidos no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm e no Laboratório de Linguística da Língua de Sinais Brasileira – LabLibras, que se propõem a suprir a falta de termos em Libras para educação básica, com atenção à variação terminológica, ponto central do Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras – Varlibras.

Daniela Prometi e Messias Ramos Costa dão corpo ao estudo de *Criação de sinais-termo nas áreas de especialidades da Língua de Sinais Brasileira – LSB*; defendem, como pressuposto, que a criação de um sinal-termo resulta de etapas referentes à elaboração das regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas na gramática da LSB, assim como que essa criação tem, como ponto de partida, o pensamento cognitivo que processa as novas informações e constrói conceitos.

O artigo *A expansão e o registro do léxico terminológico em Libras: a contribuição do Manuário Acadêmico do INES*, de autoria de Janete Mandelblatt e Wilma Favorito, percorre, no tempo, registros da história e da evolução da língua de sinais no Brasil; apresenta o desafio de ser necessário construir um dicionário terminológico bilíngue de caráter pedagógico, que proporcione as informações mais relevantes e úteis a usuários que estão aprendendo uma língua. A contribuição das pesquisadoras resulta num manuário acadêmico que possa contribuir para a educação bilíngue de surdos no Brasil e, mais especificamente, para a Lexicografia Terminológica da Libras.

O artigo que fecha este número da Revista Espaço é dos autores Falk Soares Ramos Moreira e Renata Rodrigues de Oliveira Garcia, doutorandos em Linguística na UnB, que discutem propostas para o *Ensino de português como segunda língua para Surdos: um estudo terminológico dos pronomes pessoais em Libras*, com a meta de demonstrar que há estruturas gramaticais que têm lugar no léxico por terem referência de pessoa. Os autores estudam a aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua, especificamente os pronomes pessoais. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e a fundamentação teórica parte das disciplinas Lexicologia e Terminologia. Enfatizam que o tema está sob discussão há alguns anos com o propósito de melhorar a compreensão dos termos trabalhados em sala de aula pelos alunos surdos. O texto discorre sobre processos de criação e sobre a necessidade de registrar os dados como sinais-termo em obras de referência.

Finalizamos este Editorial com um excerto literário, que não deixa de ser poético, pois as Línguas são a fonte do pensamento humano, que envolvem a todos no modo de dizer o que pensam:

O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome e para mencioná-las se precisava apontar com o dedo. [Gabriel Garcia Marques, *Cem anos de solidão*, citação extraída da primeira página da obra]